

TV NA SALA DE AULA E SUAS CORES¹

Estéfane Costa da Silva
Graduanda de Pedagogia
Universidade Federal do Maranhão

Maria Cerlane Furtuozo da Silva
Graduanda de Pedagogia
Universidade Federal do Maranhão

Késsia Mileny de Paulo Moura
Mestre em Educação/Professora Assistente
Universidade Federal do Maranhão

Resumo

Nascido a partir da proposta da disciplina de Informática Aplicada a Educação, o objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de uma atividade desenvolvida em uma turma da educação infantil, de uma escola da rede municipal, na qual utilizamos o recurso audiovisual para trabalhar as cores com as crianças. No desenvolvimento dessa atividade verificamos que as crianças se envolveram e prestaram mais atenção no que estava sendo proposto, dado que reforça as discussões sobre o uso de recursos tecnológicos na escola, por favorecer a aprendizagem. Nesse sentido, refletir acerca das práticas pode colaborar com as mudanças de postura e concepções no trabalho que pode ser desenvolvido com a utilização de recursos tecnológicos em sala de aula. Para melhor subsidiar o presente trabalho estudamos a importância da utilização dos recursos tecnológicos através dos autores Sancho, Hernández e cols., Coutinho e Lisboa, Castells, Porto e Kenski e Pacheco.

Palavras-chave: Recurso. Tecnologias. Educação.

1 Introdução

O mundo vem por décadas passando por mudanças que são reflexos das grandes revoluções ocorridas, a exemplo da industrial, que se estende até os dias atuais com a revolução tecnológica. Essas mudanças caracterizam, de acordo com estudiosos, a sociedade da informação ou sociedade pós-industrial.

Por consequência do advento da tecnologia, podemos notar a redução na noção do tempo no cumprimento dessas tarefas, a rapidez em que tudo se realiza. Antigamente, por exemplo, para trocar informações com pessoas distantes ou numa revelação de fotografias esperávamos dias. Hoje, em alguns minutos essas atividades são realizadas.

¹ Trabalho curricular proposto na disciplina informática aplicada à educação do curso de Pedagogia da UFMA/CCSST.

Verificamos modificações nas relações entre as pessoas também. A tecnologia hoje nos insere em ambientes que na vida real não seria possível, chamamos de realidade virtual. É através desses espaços virtuais que há uma interação entre as pessoas de diversos lugares do mundo, proporcionando assim relações sociais entre povos diferentes.

Nesse contexto de mudanças, estamos na era de repensar a escola, considerando-a como espaço formativo, onde o conhecimento é construído e propagado. Sabemos que em se tratando de tecnologia na escola é aberto um debate quase vasto e complexo, por haver seus pontos positivos e negativos. O principal ponto de reflexão que a tecnologia levanta é sobre a inserção dessas no cotidiano escolar, ressaltando aí o papel do professor nesse contexto.

Os problemas que surgem junto às tecnologias integradas às escolas recaem principalmente sobre o professor, por não possuir as competências necessárias para lidar com as novas tecnologias, o que se torna um “pesadelo” para os profissionais e algo almejado pelos educandos, que estão em contato com dispositivos tecnológicos no contexto fora da escola.

Essa dissonância gera reflexões acerca da atuação significativa em sala de aula, com a presença dos recursos tecnológicos disponíveis. Reconhecendo a importância da inserção das tecnologias na escola hoje e suas implicações para a aprendizagem dos alunos, o presente trabalho vem discutir alguns dos novos aspectos exigidos para a atuação do professor, como mediador no uso de recursos tecnológicos nas aulas, além de apresentar o relato de uma atividade que realizamos em uma escola da rede pública, utilizando como recurso audiovisual da televisão, já que era o único recurso que a escola possuía.

2 As tecnologias, o repensar a escola e uma aplicabilidade

O processo educativo atualmente ganhou diversas contribuições para se fortalecer além dos muros da escola. Esta vem sendo repensada quanto à sua função perante a sociedade, saindo de mera instituição de alfabetização e letramento para formadora de cidadãos críticos e preparados para atuar no novo mundo onde o conhecimento e o manuseio do uso de tecnologias têm sido priorizados em termos de competências formativas para atuar em qualquer área.

Com o uso de tecnologias no processo escolar, fez-se necessário mais ainda uma modificação na velha ordem hierárquica do processo ensino-aprendizagem, antes partindo do professor, hoje, necessitando da articulação e troca de conhecimentos entre o professor e aluno, o

que pode legitimar uma comunidade escolar mais flexível, sendo o aluno o centro do processo educativo.

E, se a escola quiser acompanhar a velocidade das transformações que as novas gerações estão vivendo, tem que se voltar para a leitura das linguagens tecnológicas, aproveitando a participação do aprendiz na (re)construção crítica da imagem-mensagem, sem perder de vista o envolvimento emocional proporcionado, a sensibilidade, intuição e desejos dos alunos. (PORTO, 2006, p. 49)

Além dessa quebra de modelo hierárquico, mas priorizando o aluno no centro do processo, o desafio que se coloca a escola é desenvolver estudantes capazes participar, interagir, adaptar-se a novas realidades dinâmicas que emergem e gerir seu conhecimento. Pensar a experiência escolar desta maneira exige redimensiona-la de escolas para ensinar, para escola para aprender.

A escola da aprendizagem é muito diferente da escola do ensino. A escola da aprendizagem precisa de novos espaços, de outros tipos de temporalidades, de outra organização dos grupos de alunos e professores, de outras propostas pedagógicas, essencialmente novas e que se adaptem a diferentes formas e estilos de aprender de todos os participantes. (KENSKI, 2012, p. 109)

Com relação a profissão docente, essa escola da aprendizagem resgata e/ou suscita-lhe novos significados, “que os professores devem compreender o que ensinam, de maneira diferente de como aprenderam, (...) e devem conhecer sobre os alunos, como são, o que julgam interessante e que problemas tem em determinados campos” (SANCHO; HERNANDEZ, 2006, p. 56).

Ainda para Sancho, Hernández (2006, p. 181) “O desafio é que os profissionais da educação mudem de imediato sua forma de conceber e pôr em prática o ensaio ao descobrir uma nova ferramenta”. A adoção do uso das tecnologias na sala de aula pelo professor tem como tentativa incorporar novos métodos de ensino, o professor tem papel fundamental na escolha e no modo de como utilizá-la, apontando as potencialidades de recursos, principalmente utilizados no cotidiano das crianças, como é o caso da televisão. Perceber a criança como centro da ação educativa consiste em observa-la e refletir sobre o significado de cada experiência dela.

Kenski (2012, p. 105) destaca que a ação docente, quando mediada pelas tecnologias é partilhada. Não dependendo apenas do professor, mas das interações possíveis que puderem ser estabelecidas. “Alunos, professores e tecnologias interagindo com o mesmo objetivo geram um movimento revolucionário de descobertas e aprendizados.” Essa escola da aprendizagem deve estar em consonância com as várias realidades e formas de interação dos participantes do processo educativo.

Nessa busca de formas de interação, o professor pode se apropriar, como destacamos acima, de meios tecnológicos, máquinas e equipamentos que favoreçam e garantam esse movimento, essa troca, indo além de velhas formas de atuar na sala de aula.

Embora a televisão seja um recurso que apresente limitados dispositivos e possibilidades de uso, quando comparados a um computador ou celular, ainda assim pontuamos duas questões com relação a este recurso. Primeiro, é muito mais facilmente encontrado nas escolas brasileiras, sendo em muitos casos, único recurso disponível. Segundo, é um recurso tecnológico poderoso, quando usado como ferramenta de aprendizagem e com a mediação de um adulto no intuito de enriquecer as aulas. Ainda, embora não seja a questão que queiramos problematizar aqui, pode ser usado para produzir telespectadores conscientes e críticos, capazes de saber escolher os conhecimentos importantes de serem adquiridos.

As crianças se fascinam muito rápido com tudo que passa na TV, principalmente se as imagens vierem acompanhadas de muitos detalhes e cores. Diante dessa característica, o professor deve usar esse recurso para tornar a aprendizagem o mais agradável possível para os alunos.

Os meios de comunicação e, principalmente a televisão, possuem uma relação prazerosa com telespectador, na qual se aprende pelo prazer. Neste contexto, mostrar um fato acontecido com a imagem televisiva tem mais força do que se somente se usar a palavra. [...] Pela TV e pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo e nós mesmos. (MORAN, MASSETO E BEHRENS, 2000 P. 37)

Como afirma Pacheco (1998, p. 48), “crianças usam a TV como uma das fontes de onde extraem material para organizar e interpretar suas experiências vividas, só que essa fonte tem uma energia tremenda.” É aí que devemos entrar como professores e pais responsáveis e mediadores do conhecimento para as crianças. Saber moderar e problematizar seu uso da televisão de forma educativa é importante.

A criança é um sujeito cheio de saberes e dinamizar o cotidiano de uma sala de aula é primordial o sucesso do processo educativo delas. É preciso estimular as crianças a investigarem, desenvolverem ideias, direcionarem seus olhares para um mundo cheio de cores, de formas e movimentos e o professor entra como um mediador nesse processo e para isso é preciso que o mesmo se permita inovar.

3 Relato da atividade e alguns resultados

Diante do recurso audiovisual da Televisão, então único disponível na escola, decidimos desenvolver uma atividade com as crianças da turma de maternal I, de uma creche de rede pública da cidade de Imperatriz, com o tema Cores Primárias, na qual dividimos em três etapas: na primeira, realizamos uma roda de conversa com as crianças para que tivéssemos um conhecimento acerca dos saberes prévios delas. Para isso colocamos diferentes objetos de variadas cores em uma caixa e de acordo com o que íamos mostrando a elas o objeto, íamos lhes perguntando qual a cor do respectivo objeto. Já na segunda etapa, trabalhamos a olimpíada das cores, onde apresentamos as cores vermelha, azul e amarelo, e concluímos com o momento pintura livre, no qual fixamos papel 40 no chão e deixamos os alunos pintarem livremente. Na terceira etapa consistiu em levarmos o vídeo da música arco-íris interpretada por Mara Maravilha.

E em seguida levamos vídeos do show da Luna para que as crianças assistissem, levamos os episódios as cores do arco-íris e transformando o amarelo em verde. Este último apresentava como se dava a mistura das cores e como através das cores primárias surgiam outras cores. Sendo finalizadas tais etapas, notamos que as crianças ao assistirem os vídeos ficaram curiosas acerca do porque o amarelo ficou verde, e decidimos realizar a mistura das cores com elas, para que elas tivessem um contato real com o que foi demonstrado nos vídeos.

4 Conclusões

Em cada etapa da atividade pudemos observar diferentes comportamentos das crianças, na primeira etapa elas ficaram mais inquietas, na segunda já notamos que elas participaram mais e na terceira ao utilizar a TV como recurso, notamos que as crianças ficaram bem mais atentas, que a curiosidade delas foi despertada, a percepção de notarem as cores presentes no vídeo, identificando as cores que tínhamos trabalhado com elas.

Ao realizar a mistura das cores como a Luna, personagem do vídeo, foi interessante ver as crianças descobrindo que amarelo com azul resulta na cor verde, que vermelho com amarelo dar alaranjado, que ao misturar azul e vermelho obtém-se a cor roxa. Através de um recurso tão simples podemos despertar na criança a apropriação do conhecimento e seu senso crítico.

Nesse sentido, reconhecemos a importância do professor adaptar e inserir tecnologias nas suas práticas pedagógicas, tornando o processo educativo mais atrativo, prazeroso e significativo para a criança, conforme vivenciamos nessa experiência.

Referências

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**; tradução: Roneide Venâncio Majer; atualização para 6ª edição: Jussara Simões – (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v 1) São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. **A Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem**: desafio para a educação no século XXI. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14854/1/Revista_Educa%C3%A7%C3%A3o_VolXVIII_n%C2%BA1_5-22.pdf. Acesso em 10/ago/2016.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação** – 8ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012. (Coleção Papirus Educação).

MORAN, José Manoel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas: Papirus, 2000.

PACHECO, Elza Dias. **Televisão, criança, imaginário e educação**. Campinas, SP. Papirus 1998 – (Coleção Papirus Educação)

PORTO, Tania Maria Esperon. **As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis...relações construídas**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf>. Acesso em 15/ago/2016.

SANCHO, Juana María; HERNANDEZ, Fernando. **Tecnologias para transformar a educação**; tradução Valério Campos. – Porto Alegre: Artmed, 2006.